

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

A PERTENÇA ESTENDIDA DE ADULTOS NA FAMÍLIA DE ORIGEM

Renata do Nascimento Vieira Munhoz

Contato com o autor: renatamunhoz@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Belinda Piltcher Haber Mandelbaum.

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Social.

Nível do trabalho: Mestrado.

Introdução: A convivência de filhos adultos com os pais na casa da família de origem é um fenômeno multideterminado, que envolve fatores econômicos, culturais, familiares e psíquicos, gerando insatisfação e sofrimento nos adultos que estão nessa situação. **Objetivo:** Compreender os motivos, as intenções e os sentidos que determinam essa pertença estendida. Entender como percebem, vivem e quais sentidos esses adultos atribuem para a convivência familiar, além de identificar suas perspectivas para o futuro, como percebem a si mesmos e a sua família. **Método:** O referencial teórico psicanalítico foi utilizado, tanto para nos ajudar no método que fundamenta esta pesquisa quanto na discussão das informações obtidas no estudo de campo. Pesquisamos esse fenômeno através de sete entrevistas semiestruturadas com adultos da classe média da cidade de São Paulo, entre 26 e 37 anos, cinco do sexo feminino e dois do sexo masculino, que estavam morando com suas famílias de origem em 2010. **Resultados e Discussão:** Da análise das entrevistas, alguns temas emergiram: família: cultura, tradição, história e estrutura; ser adulto; expectativas para o futuro; trabalho e remuneração: vida profissional; e relações fora da família. Constatamos nas dinâmicas familiares de alguns dos entrevistados uma relação do tipo simbiótico com a figura materna, como também uma situação financeira precária para possibilitar a saída da casa da família. A perspectiva de futuro, para alguns, inclui a saída da casa da família mediante novo rumo profissional ou casamento e, para outros, não há sentido em deixar a casa dos pais; há alguns benefícios por estar ali, mas há, em todos os entrevistados, desconforto e um sentimento de fracasso, por não corresponderem às expectativas familiares e pessoais. **Considerações Finais:** A convivência familiar é percebida como desgastante e dolorida, pois os entrevistados desejam estar fora da casa dos pais, mas, ao mesmo tempo, sentem-se impossibilitados de sair, seja por determinações culturais, familiares, econômicas e/ou psíquicas. Esta pesquisa conseguiu proporcionar um olhar para além daquele apontado pelos meios de comunicação, que enfatizam muito mais a sensação de conforto e de possíveis regalias disponibilizadas, especialmente pela mãe, como aquilo que mantém o filho adulto em casa. Os entrevistados vivem o paradoxo de ter, ao mesmo tempo, a sensação de acolhida e a percepção de que já não são bem quistos na casa dos pais. As determinações psicossociais, que envolvem aspectos para além das determinações legais, fazem-nos refletir sobre a condição atual de ser adulto.

Palavras-chave: Relações familiares. Adultos. Relações entre gerações. Família de origem.

Agência financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)